

Gestão de Recursos Hídricos: Um questionário sobre o Desenvolvimento Sustentável

Kamilla P. da Silva¹, Rodrigo L. C. Rodrigues¹, Lucas V. R. C. Silva¹, Adrianna L. Borges², Wagner S. Mariano³

1. Bolsistas do Grupo PET Ciências Naturais e acadêmicos de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Tocantins - UFT; [*kamilla.pereira.25@hotmail.com](mailto:kamilla.pereira.25@hotmail.com)

2. Bolsista do Grupo PET Ciências Naturais e acadêmica de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Tocantins - UFT;

3. Tutor do Grupo PET Ciências Naturais. Doutorando do Ppg Biodiversidade e Biotecnologia (Unifap-Rede Bionorte) e Docente da Universidade Federal do Tocantins;

Palavras Chave: *Água, Gestão, Hídrico*

Introdução

Segundo Reboças (2002) o volume de água no Planeta é de 1 bilhão e 386 milhões de quilômetros cúbicos. Esse valor tem permanecido constante nos últimos 500 milhões de anos. 97,5% desse total estão em forma de água salgada nos mares e oceanos; 68,9% de água doce encontram-se nas geleiras e nas calotas polares; restam apenas 0,78% (cerca de 11 milhões de quilômetros cúbicos) disponíveis para uso. Apesar do quadro de escassez visto em âmbito mundial, avalia-se em 35% o desperdício médio de água no Brasil; nos países desenvolvidos essa perda é de 20%.

A crise da água se dá por vários fatores, como o uso inconsequente dos recursos, além da não integração entre a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) e as demais políticas públicas, os problemas na área do saneamento básico e a falta de uma Educação Ambiental adequada para a população, já que a água doce ainda é vista, por muitos, como um recurso infinito.

Este trabalho teve como objetivo promover um diagnóstico sobre o grau de informação e percepção que os alunos do 1º período, com faixas etárias diversas, dos cursos de Química, Física e Biologia, da Universidade Federal do Tocantins, têm a respeito dos problemas relacionados à Gestão atual dos Recursos Hídricos no Brasil e no mundo; além de coletar tais informações e opiniões, sobre o assunto, levando-os a entender que existem algumas regiões do planeta que enfrentam uma severa crise de água para o consumo da população, principalmente pela ineficiência na gestão do patrimônio existentes.

Resultados e Discussão

Foi distribuído um questionário semiestruturado contendo seis questões para o total de 27 acadêmicos, na faixa etária de 17 a 39 anos, todos devidamente matriculados no primeiro período de Ciências Naturais (REUNI) na Universidade Federal do Tocantins.

A primeira questão apresentava uma estatística referente à quantidade de água doce disponível para consumo, quando comparada ao total de água existente no Planeta. Na sequência, os acadêmicos foram questionados sobre o parecer de tais dados; 51,80% afirmaram já ter tido contato com tais informações, enquanto 22,20% justificaram conhecimento relativo sobre. Os demais 26% responderam desconhecer completamente tal realidade.

A segunda questão objetivou investigar a opinião dos discentes em respeito à atual gestão global da água: se a mesma atendia às necessidades, ou se deixava a desejar. 70,07% afirmaram crer em uma distribuição desigual, enquanto apenas 29,93% apoiaram a ideia de uma distribuição igualitária.

O enunciado da terceira questão afirmava que o Brasil permanece acima da taxa de desperdício de água quando comparado aos países desenvolvidos. 44,40% afirmou conhecer essa estatística, 40,07% disseram que não; 11,83% alegaram conhecimento superficial e 3,70% preferiram não opinar.

O alvo da quarta questão era indagar o conhecimento dos estudantes sobre a existência de instituições e programas atuantes na gestão de recursos hídricos: 92,60% afirmaram desconhecer programas relacionados, em contraste a apenas 7,40% que conheciam.

Baseada em dados da ONU, a questão cinco enunciava informações referentes ao acesso à água e ao saneamento básico. A respeito, 92,60% não opinou.

O sexto questionamento era relativo à consciência pessoal enquanto cidadão atuante na preservação dos recursos hídricos. 70,37% se disseram conscientes. 7,40% declararam-se medianamente atuantes. 3,70% afirmaram conhecer os deveres, apesar de não cumpri-los; 18,53% não opinou.

Conclusões

Através do questionário aplicado, com metodologia e resultados anteriormente resumidos, foi evidente o descaso ainda comum aos termos da Educação Ambiental eficaz; também foi ressaltado o papel da mesma como agente fundamental na apresentação e defesa de conceitos relacionados à gestão dos Recursos Hídricos.

Referências Bibliográficas

BORSOI, Z. M. F., TORRES, S. D. A. A política de recursos hídricos no Brasil. Rio de Janeiro, 1997.

FREITAS, Marco Aurélio Vasconcelos de & SANTOS, Afonso Henriques Moreira. Importância da Água e da Informação Hidrológica. In: O Estado das Águas no Brasil. Brasília: ANEEL e ANA, 1999.

KETTELHUT, Júlio Thadeu Silva et. al. Aspectos Legais, Institucionais e Gerenciais. In: O Estado das Águas no Brasil. Brasília: ANEEL e ANA, 1999.

REBOUÇAS, A.C. "Água doce no mundo e no Brasil", cap. 1. p. 1-37, in Reboças, A.C.; Braga, B. & Tundisi, J.G. *Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação*, 703 p. 2ª edição revisada e ampliada, São Paulo, 2002a.